BANCARINHO

1014 03/03/2021 ANO XXII FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

Coletivo de Saúde quer Vacina já!

Os principais problemas relacionados à saúde dos bancários foram debatidos pelo Coletivo Nacional de Saúde da categoria. A vacinação já para todos é uma prioridade, sobretudo, com o agravamento da pandemia de Covid-19.

Com a crise sanitária, algumas demandas do ano passado ficaram sem resolução. O objetivo do coletivo era implementar um processo de negociação com a Fenaban para debater questões como, atenção aos adoecidos, prevenção, PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), qualidade dos serviços médicos oferecidos e as metas abusivas.

Mas, com a pandemia, tudo ficou mais difícil.

Funcionários do BB vão avaliar a renovação do acordo da Covid-19

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a direção do BB para negociar a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia Covid-19). O vencimento do documento acabaria no último dia de 2020, mas foi estendido graças a liminar do STF, que prorrogou o Estado de Pandemia.

ASSEMBLEIA: Após a negociação, nesta terça-feira (02), o Comando orienta que os funcionários do BB aprovem a renovação do acordo nas assembleias em todo o país na próxima semana. Os representantes dos trabalhadores consideram que renovar o documento que garanta a manutenção dos direitos é uma vitória importante porque a pandemia está longe de acabar.

Santander não quer pagar horas extras

O Santander tem desrespeitado a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o Acordo Aditivo de Trabalho do Santander e o Acordo de Banco de Horas Negativas. O banco anunciou que não pagará mais aos bancários as horas extras realizadas aos finais de semana e feriados, que passariam a ser exclusivamente compensáveis.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobra explicações e enviou comunicado ao Santander, nesta terça-feira (02), para cobrar a suspensão imediata da medida arbitrária e unilateral, além de uma reunião urgente com o banco para tratar do assunto.

Manifesto do 8 de março debate pautas centrais

Próximo às comemorações do Dia Internacional da Mulher, já na próxima segunda-feira (08), movimentos populares e entidades da sociedade civil divulgaram um manifesto que reúne as principais bandeiras de luta em 2021. O documento inclui pautas econômicas, saúde pública, além do combate a violência contra as mulheres.

No manifesto, foi solicitado a revogação da Emenda Constitucional 95, do "teto de gastos" e a retomada do auxílio emergencial com valor de R$ 600,00 até o fim da pandemia.

Também foi mencionado o aumento das jornadas de trabalho, da violência doméstica e da dependência econômica das mulheres. O documento solicita a compra imediata de vacinas contra a Covid-19 para toda a população e enfatiza a importância de defender o SUS.

O manifesto ressalta que as ações do governo contribuíram para a disseminação do vírus e que o mesmo agora atrasa na aquisição das vacinas. Com a política econômica ultra neoliberal de Bolsonaro, o lucro tem ficado acima da vida, já que bancos e empresários lucram enquanto as mulheres, o povo pobre, negro e periférico morre pela falta de acesso a saúde e alimentação.

Descaso eleva mortes

O descaso do governo Bolsonaro e da direção da Caixa resulta em mais mortes por Covid-19 entre os empregados. Até agora, mais de 40 trabalhadores do banco foram vítimas fatais da doença. Apenas em dois meses de 2021, a quantidade superou todo o ano passado, quando foram registradas 19 mortes. Os casos confirmados entre os bancários da Caixa já se aproximam de 8 mil. O crescimento de mortes é expressivo no banco, mas, se for somado o número de trabalhadores terceirizados, deve ser três vezes maior.

Metas desumanas

As metas desumanas e inalcançáveis impostas pela direção da Caixa têm deixado os empregados cada vez mais sobrecarregados e doentes. Os trabalhadores também ficam apreensivos, com medo de perderem a função em meio à crise sanitária, econômica e social que o país enfrenta. As imposições do banco se intensificaram justamente durante a pandemia da Covid-19.

Cassi em debate

As entidades representantes dos funcionários da mesa de negociação e a diretoria da Cassi têm se reunido para buscar respostas aos questionamentos dos associados. São debatidos temas como coparticipação, assistência farmacêutica, atenção integral à saúde e a situação dos funcionários dos bancos incorporados.

Defasagem do IR

A tabela do Imposto de Renda está com defasagem acumulada de 113,09% nos últimos 24 anos. De acordo com o Sindifisco (Sindicato de Auditores Fiscais da Receita Federal), milhões de brasileiros com rendimento de até R$ 4 mil poderiam não ter de pagar o IR se houvesse correção conforme a inflação. Atualmente, não precisa declarar Imposto de Renda quem ganha até R$ 1.903,98 por mês, mas a faixa poderia ser bem maior, já que a tabela do IR parou de ser reajustada pela inflação desde 1º de janeiro de 1996.